

RESENHA/REVIEW

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 128 p.

Resenhado por/by: Acir Mario KARWOSKI
(Universidade Federal do Triângulo Mineiro)
E-mail: acirmario@letras.uftm.edu.br

O mais novo livro da professora e pesquisadora Roxane Rojo intitula-se *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social* e apresenta questionamentos interessantes acerca da importância da educação linguística (leitura e escrita) alicerçada em princípios éticos, críticos e democráticos. O livro pertence à coleção Estratégias de Ensino da Parábola Editorial, uma editora que vem se dedicando à publicação de obras na área de Letras, Educação e áreas afins. Roxane Rojo é doutora em Linguística Aplicada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e professora no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Universidade de Campinas (UNICAMP). Tem vasta experiência em estudos da linguagem e ensino de língua portuguesa baseados na teoria dos gêneros discursivos.

A leitura do livro despertou em mim memórias da infância, e permitiu a reconstrução do itinerário como estudante. Oriundo de uma família pobre, nasci numa comunidade de descendentes de imigrantes poloneses no sul do Paraná. Meus pais freqüentaram a escola apenas até a quarta série do ensino fundamental. Minha irmã não passou da sétima série. Sou, portanto, com muito orgulho para minha família, o primeiro a ter escolaridade de longa duração. Minha primeira língua em casa foi o polonês. Na escola, aos 8 anos, iniciei meus primeiros contatos com a língua portuguesa. Desde o início da escolarização, estaria fadado ao insucesso e à exclusão social pela pobreza e pelo não domínio da língua portuguesa. Graças ao apoio de minha mãe, a segunda professora em casa, vislumbramos juntos uma ascensão social pela escolarização; caso contrário, sem estudos, poderia vir a ser excluído na e pela sociedade. Não foram fáceis meus contatos com a língua portuguesa especificamente com a gramática normativa tradicional nos primeiros anos de escolarização. Hoje posso refletir a respeito dos letramentos a que fui

conduzido no processo de escolarização, graças aos questionamentos que a obra de Roxane Rojo trouxe ao longo da leitura.

Confirmo, assim, a certeza de que escolarização é esperança, e letramentos os meios que todos podem e devem ter para a conquista de um mundo melhor. Ou como diz a autora no prólogo: “*defendo que um dos objetivos principais da escola é possibilitar que os alunos participem das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática.*” (p. 11)

A obra é bem diagramada, com ilustrações e indicações de *sites*, de *links* e notas de rodapé. Apresenta-se de forma didática; no início de cada capítulo, traz um resumo e as informações acerca dos assuntos que o leitor encontrará e os questionamentos que visam a conectar o leitor aos assuntos discutidos claramente pela autora. A impressão é que Roxane Rojo está dialogando conosco, a exemplo do que costuma fazer nos cursos e ou seminários que ministra nas universidades.

As 14 atividades que constituem os capítulos possibilitam ao leitor uma retomada, na prática leitora e em sala de aula, das teorias discutidas pela autora. As impressões e comentários das atividades propostas são apresentados em caixas de textos destacadas ao lado direito das páginas. Extraordinariamente, a autora explicita questionamentos que configuram a base inferencial necessária para a compreensão crítica do texto. Parece que a obra, para ser lida plenamente, exige do leitor *letramentos múltiplos*, ou seja, acesso a *sites*, *links*, notas de rodapé, leituras do não-verbal... Cada capítulo encerra com uma conclusão, exceto o último, e anuncia o que o leitor encontra nos capítulos seguintes, bem como convida o leitor a se propor realizar as atividades sugeridas. A arte gráfica, a paginação inovadora, os gráficos, as figuras e tabelas dialogam harmoniosa e criativamente ao longo de toda a obra.

No prólogo, a autora apresenta as motivações para a produção do livro e mostra-nos um instigante desafio: “*cabe à escola potencializar o diálogo multicultural, trazendo para dentro de seus muros não somente a cultura valorizada, dominante, canônica, mas também as culturas locais e populares e a cultura de massa, para torná-las vozes de um diálogo, objetos de estudo e de crítica.*” (p. 12)

O primeiro capítulo intitula-se “*O insucesso escolar no Brasil do século XX – um processo de exclusão social*”, e situa o leitor na temática do insucesso

escolar provocado pela escola nos meios populares: reprovações, analfabetismo, evasão e outros assuntos explorados pelos estudos iniciais acerca de letramento no Brasil no século XX. A autora cita Bernard Lahire, um importante sociólogo da educação francês, e os resultados interessantes de suas pesquisas em letramento e sucesso escolar em meio às comunidades que tinham tudo para dar em fracasso escolar. Apresenta tabelas e gráficos do IBGE acerca dos perfis e desempenhos da população brasileira na escola. E conclui o capítulo com uma constatação muito séria: *“temos pelo menos metade da população ainda muito longe da realidade de uma escolaridade de longa duração, que possa ser tomada como uma experiência significativa e rica, ao invés de um percurso de fracasso e de exclusão.”* (p. 23)

O capítulo seguinte intitula-se *“Letramento escolar, resultados e problemas – o insucesso escolar no Brasil do século XXI”* e apresenta resultados de estatísticas acerca das capacidades de leitura e escrita dos alunos envolvidos em exames nacionais e internacionais (ENEM, SAEB, PISA) bem como discute brevemente os sintomas do insucesso dos alunos nas avaliações. E conclui o capítulo questionando criticamente o leitor: *“Para além da nossa experiência cotidiana das salas de aula e da impressão de desinteresse, desânimo e resistência dos alunos das camadas populares em relação a propostas de ensino e letramento oferecidas pelas práticas escolares, resultados concretos e mensuráveis como esses configuram um quadro de ineficácia das práticas didáticas que nos leva a perguntar: como alunos de relativamente longa duração de escolaridade puderam desenvolver capacidades leitoras tão limitadas? (...)”* (p.35)

No terceiro capítulo intitulado *“Letramentos da população brasileira – alfabetismo funcional, níveis de alfabetismo e letramento(s)”*, a autora parte dos conceitos de alfabetismo e alfabetização para conduzir o leitor a analisar eventos e práticas de letramento. Chama a atenção para dois papéis que a escola deve assumir além de ser agente principal de acesso à cultura letrada: ser capaz de popularizar os impressos e oportunizar o acesso a outros espaços valorizados de cultura (museus, bibliotecas, teatros, espetáculos) e a outras mídias (analógicas e digitais) (p. 52)

O quarto capítulo *“Alfabetização – o domínio das relações entre os sons da fala e as letras da escrita”* apresenta uma retrospectiva histórica acerca do conceito de alfabetização, a “mecânica” (funcionamento) da escrita alfabética indispensável para ler e escrever, bem como apresenta questionamentos e atividades para que os professores formulem *“propostas de ensino adequadas ao processo de ortografização de produtores de texto em desenvolvimento.”* (p. 59)

O penúltimo capítulo “*Alfabetismo(s) – desenvolvimento de competências de leitura e escrita*” aprofunda o conceito de níveis de alfabetismo e detalha as competências e habilidades de leitura e escrita exigidos nas práticas sociais de letramentos, bem como explicita as concepções de leitura seguidas nas escolas no século XX. A autora critica a leitura escolar ao afirmar que a leitura parece ter parado no início da segunda metade do século passado. Em relação às competências e habilidades de escrita, a autora sustenta suas constatações em Bonini (2002) e Geraldi (1984) e faz o leitor refletir acerca dos problemas de escrita e ensino de língua portuguesa. É preciso, segundo a autora, que a linguagem dê “*conta das demandas da vida, da cidadania e do trabalho numa sociedade globalizada e de alta circulação de comunicação e informação, sem perda da ética plural e democrática, por meio do fortalecimento das identidades e da tolerância às diferenças. Para tal, são requeridas uma visão situada de língua em uso, linguagem e texto e práticas didáticas plurais e multimodais, que as diferentes teorias de texto e de gêneros favorecem e possibilitam.*” (p. 90)

O último capítulo “*Letramento(s) – práticas de letramento em diferentes contextos*”, talvez o capítulo mais esperado pelo leitor devido o título da obra, por se tratar de contribuição relevante e inédita de Roxane Rojo para os estudos de letramento e gêneros discursivos no Brasil. Mas todo o conjunto da obra é relevante aos estudos de letramento. O sexto e último capítulo apresenta reflexões acerca das exigências que os novos letramentos no mundo contemporâneo vêm impondo pelos meios de comunicação e circulação da informação. O termo letramento, segundo a autora, “*busca recobrir os usos e práticas sociais de linguagem que envolvem a escrita de uma ou de outra maneira, sejam eles valorizados ou não valorizados, locais ou globais, recobrendo contextos sociais diversos (família, igreja, trabalho, mídias, escola etc.), numa perspectiva sociológica, antropológica e sociocultural.*” (p.98)

A obra destina-se a professores da Educação Básica, estudantes de Letras, Pedagogia e áreas afins bem como a pesquisadores de linguagem e educação. É o primeiro livro-solo (sem co-autoria) publicado pela autora nos últimos anos. Havia, assim, uma expectativa da comunidade acadêmica em relação à publicação, pois as pesquisas acerca de letramento(s) no Brasil estão em evidência e o livro vem somar-se em boa hora, especialmente no tocante às discussões acerca dos desafios de tornar a escola significativa em termos de letramentos múltiplos e acessos ao conhecimento e à informação. As pesquisas de Roxane Rojo, amplamente divulgadas em livros e revistas

no campo dos estudos da linguagem nos cenários nacional e internacional, são sempre recebidas positiva e criticamente pela comunidade científica.

Esta obra traz, mesmo que de forma ainda incipiente, relevantes contribuições aos estudos de letramentos múltiplos, gêneros textuais e ensino de língua portuguesa. A comunidade de estudiosos de linguagem e educação espera que Roxane Rojo continue suas reflexões acerca do assunto, amplie as discussões acerca dos gêneros multimodais, anunciados timidamente nesta obra, e publique outros trabalhos na teoria e na prática, de maneira mais detalhada, os conceitos de *letramentos multissemióticos*, *letramentos críticos e protagonistas* e *letramentos múltiplos*.

Sem dúvida, a ausência de uma conclusão ou a omissão proposital de considerações finais na obra é um anúncio de que brevemente teremos o privilégio de ler outro interessante trabalho de Roxane Rojo. Novos questionamentos devem ser apresentados. Novas respostas poderão ser dadas nos estudos acerca de letramentos múltiplos.

Recebido em junho de 2009
Aprovado em outubro de 2009